

# A LICENCIATURA EM MEDICINA DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

Isabel Neto

Gabinete de Educação Médica, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã

ineto@fcsaude.ubi.pt

A Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior foi criada por Resolução do Conselho de Ministros em 1998, referindo-se nessa Resolução que nesta Faculdade deveria haver modelos inovadores de formação, uma organização interna inovadora (o que se traduz pela existência de um Gabinete de Educação Médica que coordena e leva à prática estratégias e metodologias pedagógicas inovadoras) e um modelo organizacional inovador através da articulação com diferentes instituições de saúde da região.

A Universidade da Beira Interior definiu previamente, no seu processo de candidatura da Licenciatura em Medicina, as competências do médico que queria formar, competências essas do domínio dos conhecimentos, das habilidades ou perícias clínicas e das atitudes (Quadros 1 e 2 de definição de competências).

**QUADRO 1**

<b>DEFINIÇÃO DE COMPETENCIAS</b>
No domínio dos conhecimentos compreender: <ul style="list-style-type: none"><li>- os mecanismos normais do funcionamento do organismo humano</li><li>- os processos patológicos (quer físicos quer mentais)</li><li>- os mecanismos científicos da Medicina (metodologias de investigação básica e clínica, evidência científica no processo de decisão médica)</li><li>- os determinantes da doença, os princípios da sua vigilância, os meios de propagação, o seu peso na comunidade</li><li>- os princípios de prevenção da doença e da promoção da saúde</li><li>- os princípios da terapêutica, da prescrição de drogas e sua administração</li><li>- os princípios dos cuidados continuados, de reabilitação e paliativos</li><li>- a reprodução, fertilidade e concepção</li><li>- as bases da comunicação com doentes, familiares e outros profissionais de saúde</li><li>- os aspectos éticos e legais relevantes da prática médica</li><li>- a organização da prestação de cuidados de saúde na comunidade e no hospital</li><li>- aspectos da economia e gestão dos cuidados de saúde</li></ul>

**QUADRO 2**

<b>DEFINIÇÃO DE COMPETENCIAS</b>
No domínio das perícias e atitudes: <ul style="list-style-type: none"><li>- Realizar uma história clínica e um exame físico completos e fazer a interpretação dos dados</li><li>- Elaborar raciocínios e tomar decisões clínicas</li><li>- Interpretar os exames complementares de diagnóstico e elaborar planos terapêuticos</li><li>- Desenvolver a capacidade de comunicação com os doentes e seus familiares</li><li>- Desenvolver capacidade de comunicação e de trabalho em equipa com outros profissionais de saúde</li><li>- Realizar procedimentos clínicos básicos</li><li>- Aplicar à sua prática os princípios éticos e de responsabilidade médica, respeitando os direitos dos doentes</li><li>- Criar a necessidade de actualização permanente de conhecimentos (aprendizagem ao longo de toda a vida)</li></ul>

A partir deste conjunto de competências foi organizada a estrutura curricular da Licenciatura em Medicina (Quadro 3) e adoptadas estratégias e metodologias pedagógicas que permitissem aos futuros médicos aí formados a aquisição das competências anteriormente definidas.

QUADRO 3 - ESTRUTURA CURRICULAR DA LICENCIATURA EM MEDICINA

Ano	Área Cientif.	Módulos	UC
1º	CMF CH SC SC	Corpo Humano: dos sistemas às moléculas I A Arte da Medicina Iniciação à Medicina Epidemiologia Geral e Saúde Comunitária	18 5 4 8
		<b>TOTAL</b>	<b>35</b>
2º	CMF SC CH	Corpo Humano: dos sistemas às moléculas II Cuidados de Saúde Primários I Antropologia e Sociologia	18 10 5
		<b>TOTAL</b>	<b>33</b>
3º	CBP SC CH CH CH	Introdução à Patologia Medicina Preventiva Deontologia e Direito Médico Bases Psicológicas da Medicina Geriatría	18 6 4 3 4
		<b>TOTAL</b>	<b>35</b>
4º	C C CBP	Clínica Médica e Cirúrgica I Cuidados de Saúde Primários II Medicina Legal e Toxicologia	25 5 4
		<b>TOTAL</b>	<b>34</b>
5º	C SC CH	Clínica Médica e Cirúrgica II Cuidados de Saúde Primários III Ética Médica e Bioética	26 5 4
		<b>TOTAL</b>	<b>35</b>
6º	C	Estágio Clínico	34

Assim, o curriculum foi organizado em módulos de integração de matérias em que desaparecem as barreiras entre as disciplinas: a anatomia, a fisiologia, a bioquímica, a histologia, a embriologia deixam de ser disciplinas autónomas e são organizadas de forma integrada por aparelhos e sistemas (Figura 1). Também na aprendizagem clínica há uma abordagem integrada das diferentes patologias, nos aspectos etiológicos, clínicos, terapêuticos, preventivos.

Por outro lado, a inclusão no curriculum de disciplinas da área das ciências sociais e humanas como a psicologia, a sociologia e a antropologia e também de temas de ética permitem ao futuro médico uma abordagem do doente integrado na sua família, no seu trabalho e na sociedade, numa visão humanística e biopsicossocial, segundo os princípios éticos da profissão médica.

Planificação Anual - 1º Ano - 2004/05

		Setembro		Outubro			Novembro			Dezembro			Janeiro				Fevereiro			Março			Abril			Maio			Junho			Julho			Agosto			Set															
		37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
M a n h ã	Integração				Bio. e Arq. da Célula			Hospitais			INTEGRADO	NATAL	Ap. Locomotor				CARNIVAL	INTEGRADO	Sistema Nervoso			PASCOA				INTEGRADO	AV-SKILLS	C. DE SAUDE																									
T a r d e	Integração				Iniciação à Medicina			Hospitais			INTEGRADO	NATAL	Arte da Medicina História das Ideias				CARNIVAL	INTEGRADO	SBV			PASCOA	Epidemiologia			INTEGRADO	AV-SKILLS	C. DE SAUDE																									

Planificação Anual - 2º Ano - 2004/05

		Setembro		Outubro			Novembro			Dezembro			Janeiro				Fevereiro			Março			Abril			Maio			Junho			Julho			Agosto			Set															
		38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
M a n h ã					Cardio-Respiratório						INTEGRADO	Aparelho Digestivo				CARNIVAL	INTEGRADO	Uro-Genital			C. Saúde			Endócrino			INTEGRADO	AV-SKILLS																									
T a r d e		Sangue e Sistema Imunitário			Cardio-Respiratório						INTEGRADO	CSP				CARNIVAL	INTEGRADO	C. Saúde			Uro-Genital			Sociologia			INTEGRADO	AV-SKILLS																									

Planificação Anual - 3º Ano - 2004/05																																																			
Setembro			Outubro			Novembro			Dezembro			Janeiro			Fevereiro			Março			Abril			Maio			Junho			Julho			Agosto			S															
38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
M a n h ã	Farmacologia						I N T E G R A D O	A. Patológica						I N T E G R A D O	Introdução à Patologia						I N T E G R A D O	Apr. Meio Clínico						I N T E G R A D O	A V · S K I L L S																						
	Microbiologia			Bases Psicológicas da Medicina						I N T E G R A D O	Imagiologia						I N T E G R A D O	Geriatría						I N T E G R A D O	A V · S K I L L S																										
T a r d e	Med. Preventiva						I N T E G R A D O	Deontologia e Direito Médico						I N T E G R A D O	Medicina Nuclear / Radioterapia						I N T E G R A D O							I N T E G R A D O																							
										I N T E G R A D O							I N T E G R A D O							I N T E G R A D O																											

**FIGURA 1 – Planificação dos Módulos dos 1º, 2º e 3º anos da Licenciatura em Medicina**

As metodologias pedagógicas adoptadas são também de carácter inovador no contexto da aprendizagem da Medicina em Portugal: aprendizagem centrada no aluno e na auto-aprendizagem, em que o aluno é o protagonista da sua aprendizagem, assumindo o professor um papel de facilitador e orientador, o que permite treinar no aluno, desde o início da sua formação, a aquisição de competências para que ele possa continuar a aprender ao longo de toda a sua vida.

Nos primeiros anos da Licenciatura, as matérias dos módulos de integração, na forma de objectivos, são aprendidas em Unidades Pedagógicas (Figura 2) que têm a duração de duas semanas, trabalhando os alunos em pequenos grupos (aproximadamente 15 alunos/grupo), o que lhes permite desenvolver competências de comunicação, de discussão e raciocínio e de trabalho em grupo. Assim, durante a Fase 1 (2 dias), os alunos, com a ajuda do seu tutor e com base nos objectivos definidos, recordam conhecimentos prévios, identificam os conhecimentos a adquirir e os meios a utilizar para a aquisição desses conhecimentos (livros, CDs, filmes, intranet, internet...). Segue-se uma fase de auto-aprendizagem (Fase 2 – 3 dias), em que os alunos, além de terem tempo livre para aprendizagem ao seu próprio ritmo, têm também actividades (de laboratório, de discussão, seminários, etc.) que complementam e facilitam essa aprendizagem. A Fase 3 (2 dias) corresponde novamente a trabalho em grupo, em que os

alunos, orientados pelos seus tutores, partilham e discutem os conhecimentos adquiridos e identificam os pontos mais fracos que necessitam de ser melhor aprendidos ou mais aprofundados. Essa aprendizagem é feita durante a Fase 4 (2 dias), antes da avaliação (Fase 5), se necessário, com a ajuda de um tutor. A avaliação é feita de acordo com os objectivos definidos para a Unidade Pedagógica, sendo a avaliação de conhecimentos realizada através de perguntas de escolha múltipla (PEM), “on-line”, com utilização de um software específico.



Figura 2 – Esquema de uma Unidade Pedagógica.

A aprendizagem das matérias básicas é contextualizada utilizando exemplos clínicos, para o que contribui a presença, como tutores, nos diferentes módulos ou blocos, de médicos do sistema local de saúde.

A aprendizagem das matérias clínicas faz-se, a partir do meio do 3º ano, em contexto clínico de hospital e centro de saúde, onde os alunos, em pequenos grupos e com orientação dos tutores médicos, têm oportunidade de contactar com doentes reais e adquirir na prática as competências definidas para o médico formado por esta Faculdade. Esta aprendizagem prática é completada com a discussão de casos clínicos, resolução de problemas, treino de técnicas de comunicação com a utilização de técnicas de observação de situações reais e de “role-play” e a realização de técnicas e perícias clínicas em doentes reais ou modelos.

Na FCS está a ser desenvolvido um programa de habilidades clínicas essenciais, que é transversal a todos os anos. Este programa tem início no 1º ano com um baixo grau de complexidade que vai aumentando até ao 5º ano. No final do 5º ano, todos os alunos devem

ter completado com êxito esse programa. Assim, como exemplo, os alunos do 1º ano realizam parte do exame neurológico integrado com a aprendizagem da anatomia, fisiologia, bioquímica e histologia do Sistema Nervoso, que é retomado no 5º ano com a aprendizagem em meio clínico das patologias do Sistema Nervoso.

Paralelamente ao desenvolvimento de competências no domínio cognitivo e no domínio das aptidões e perícias clínicas os alunos desenvolvem ao longo da Licenciatura capacidades relacionadas com as atitudes da sua futura profissão: capacidades de relação e de comunicação (com os colegas, com os tutores, com os doentes, com os outros profissionais de saúde). Essas atitudes são avaliadas durante toda a Licenciatura de forma qualitativa, influenciando as avaliações quantitativas dos Módulos.

A avaliação na Licenciatura em Medicina da UBI é contínua, ao mesmo tempo formativa e sumativa, não eliminatória, incidindo sobre a aprendizagem nos domínios dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes. No entanto, não só os alunos são avaliados, mas também os professores, o programa educativo e a instituição de modo que, a partir das informações recolhidas através dessa avaliação, possam ser melhorados os aspectos menos positivos da preparação dos alunos, do desempenho dos professores e do funcionamento da Instituição.

A utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação faz-se de forma quotidiana na FCS da UBI. Os alunos desenvolvem desde o início capacidades de pesquisa da informação para a sua aprendizagem, incluindo a pesquisa “on line”, na intranet e na internet disponíveis em todos os locais onde eles se encontrem, incluindo as instituições de saúde onde decorre a aprendizagem em meio clínico. A existência de uma intranet onde são introduzidos os objectivos e conteúdos necessários para a aprendizagem dos alunos, bem como toda a planificação e calendarização das actividades da Licenciatura e ainda a informação necessária ao funcionamento da Faculdade, tornam estas ferramentas de utilização fundamental.

Neste modelo de ensino é fundamental a existência de uma estrutura que faça, por um lado, a gestão de todas as actividades relacionadas com a Licenciatura e, por outro lado, assegure que essas actividades se enquadram no modelo pedagógico definido. Por isso, o Gabinete de Educação Médica é a estrutura que existe desde o início da Licenciatura, tendo as suas funções sido definidas pelo Senado da Universidade (ver caixa).

**Gabinete de Educação Médica  
Deliberação do Senado Nº 20/2001**

Assegura o funcionamento da Licenciatura em Medicina (Director de Curso).

Tem como competências a direcção, planificação e coordenação de novas metodologias de aprendizagem, para desenvolver um ensino baseado na aprendizagem tutorial de pequenos grupos com integração de conteúdos curriculares, baseado na prática, utilizando e optimizando os recursos assistenciais disponíveis (Hospitais e Centros de Saúde)

O Gabinete de Educação Médica é, assim, responsável pela planificação e desenvolvimento de todas as actividades pedagógicas desenvolvidas na Licenciatura em Medicina e pela formação dos Docentes responsáveis por levar à prática essas actividades dentro do Modelo Pedagógico definido pela Universidade, de modo a garantir que os médicos aí formados sejam profissionais competentes e aptos a enfrentar os desafios da Medicina no século XXI.